

**CARTA  
PÚBLICA**

Eleições 2022  
- Voto pela  
garantia dos  
direitos das  
mulheres  
Costureiras do  
polo de  
confecções de  
Pernambuco.

Nós mulheres costureiras faccionistas do Polo de Confecções somos muitas e diversas: jovens, maduras, casadas, solteiras. E a maioria de nós é negra, com filhos e filhas. Muitas viemos da agricultura e trabalhamos desde a infância. Hoje somos trabalhadoras do Polo de Confecções localizado em várias cidades da região agreste do estado, como: Caruaru, Toritama, Santa Cruz do Capibaribe, Agrestina, Brejo da Madre de Deus, Cupira, Riacho das Almas, Surubim, Taquaritinga do Norte e Vertentes, além de Paulista, na Região Metropolitana do Recife.

Neste importante ano de eleições, 2022, lançamos essa pergunta as/aos candidatas/os a governador/a, senadores/as e deputados/as estadual e federal: *Se a costureira parar de trabalhar, o que acontece com o Polo?* Garantimos que a produção do Polo também vai parar! A costura é a base de sustentação da produção de confecções de todas as cidades citadas. E com o nosso trabalho, contribuimos de maneira fundamental para a economia da região agreste. Consequentemente, para todo o estado de Pernambuco. Mas a importância do nosso trabalho não é reconhecida, muito menos valorizada.

**Neste ano de eleição, estamos aqui para dizer que as costureiras são gente e queremos nossos direitos! E vimos por meio desta carta pública denunciar as nossas condições precárias de trabalho e de vida.**

O nosso trabalho é precarizado porque os contratos são instáveis e informais. Também é precário porque trabalhamos entre 12 e 15 horas na máquina de costura. Trabalhamos aos finais de semana e feriados, sem descanso e sem direitos ou proteção social.

O nosso trabalho é precarizado porque toda a riqueza que geramos para o estado de Pernambuco não se traduz em nosso rendimento. Nas confecções, o valor pago por peça partida varia entre R\$ 0,11 e R\$ 1,50. Além do baixíssimo preço pago nas confecções, temos que custear parte dos custos da produção, já que pagamos a energia elétrica, os aviamentos e conserto das máquinas de costura. *E é preciso dizer que a conta da energia elétrica está pela hora da morte! Os aviamentos estão muito caros.* Esse aumento dos custos impacta na nossa renda e, consequentemente, impacta nas nossas vidas.

O nosso trabalho é precarizado porque temos que lidar com a pressão feita pelos/as contratantes para o cumprimento dos prazos, bem como com as tentativas deles/as (os/as contratantes) de rebaixamento do valor pago pelas peças partidas.

O nosso trabalho é precarizado porque há a sobrecarga de trabalho na costura que, também, se envolve com a rotina do trabalho doméstico na casa e de cuidados com filhos e filhas. Para muitas de nós, no início, o trabalho na costura parecia ser bom porque nos permitia cuidar das crianças. Mas, na verdade, a produção de confecções invade nossas casas e isso causa muitos problemas para a vida doméstica e familiar. E esse tipo de tensão fica invisibilizada, isolada nos domicílios.

Nós sentimos os efeitos da precariedade das condições de trabalho sobre nos nossos corpos, por meio do aumento dos adoecimentos físicos e psicológicos. Temos problemas respiratórios por causa dos pelos dos tecidos e dos jeans. Os adoecimentos ortopédicos aparecem a partir das dores nos punhos e nas costas. E isso tem a ver com os movimentos repetidos que fazemos na máquina de costura e com as longas horas que passamos sentadas em cadeiras de maneira ou de plástico. Os sofrimentos psicológicos que envolvem a depressão e a ansiedade,

principalmente, são causados pela pressão imposta pelos/as contratantes sobre os prazos, além do aperreio por não saber se teremos dinheiro suficiente para garantir o básico para viver. Ou seja, aliada à precariedade do trabalho, vivenciamos a precariedade das nossas vidas.

*Nós costureiras temos muitos deveres, mas não temos direitos!* A precariedade da vida e do trabalho tem a ver com a ausência do Estado e não realização de políticas públicas para garantir condições dignas de trabalho e existência. O Estado é ausente em termos de direitos e de políticas públicas voltadas para a saúde. Estamos adoecidas por causa dessa precariedade e ainda temos que esperar meses para acessar o atendimento médico, especialmente para os serviços mais especializados, como a ortopedia.

Também é importante falar da questão socioambiental. O nosso rio é “azul” pela tinta usada no jeans, e lidamos cotidianamente com os pelos dos tecidos nas nossas casas, com a falta de saneamento básico que também envolve a coleta de lixo. Temos dificuldade de acesso à água encanada, por conta da ausência de proteção do estado. As nossas condições de moradia são precárias para costurar e para viver. A crise hídrica e privatizações do setor, que elevou a conta de luz, agora nos obriga a comprar água nos caminhões pipa. Também dependemos de transporte particular como moto táxi e lotação.

Enfrentamos muitas dificuldades há bastante tempo. E a pandemia fez tudo ficar mais difícil. Perdemos trabalho quando as encomendas diminuíram, causando perda ou redução da renda. Os/as contratantes correram para aproveitar da situação para baixar o valor pago pela peça. Ficou muito mais difícil garantir uma renda mínima. E isso é bastante grave porque somos chefes de família e tivemos que realizar todo e qualquer tipo de trabalho para sustentar as contas de casa. A necessidade de seguir trabalhando durante os períodos mais críticos da pandemia, nos deixou mais expostas ao risco de contágio do vírus. Vivenciamos a insegurança alimentar, e ainda sentimos dificuldades para garantir a alimentação básica. Além da tristeza do luto com a perda de parentes, amigos/as e vizinhos e vizinhas.

O trabalho de costura realizado nos domicílios é invisibilizado e desvalorizado, e isso fortalece o poder dos empresários. Trabalhamos muito, e geramos muitas riquezas, mas não temos direitos e proteção social. E pensamos que estimular a prática de outras formas de organização econômica, como por exemplo, a economia popular e solidária, a partir da construção de trabalhos cooperados, pode ser uma alternativa para alterar esse quadro de precariedade, insegurança e desproteção. Mas, precisamos de políticas públicas para isso!

*Diante de tudo que denunciamos nesta carta, para que mereçam nossos votos, exigimos de vocês, candidatas/os aos cargos eletivos nessa eleição, o compromisso público e expresso com nossa pauta reivindicatória.*

**Por fim, reafirmamos que temos ciência da nossa importância. E que nós costureiras somos gente e merecemos e queremos nossos direitos!**

**Por isso, exigimos:**

- Compromisso das instâncias governamentais (federal e estadual) de fiscalizar as condições de trabalho (leis trabalhistas) no polo de confecção.
- Realização de censo estadual para saber quantas somos.
- Programa de Renda Básica para as costureiras.
- Realização de cursos de qualificação profissional para as mulheres costureiras, com apoio inicial para montar seu próprio negócio.
- Energia solar implantada nas casas das mulheres que trabalham com facção e/ou que o governo subsidie a conta de energia elétrica para as costureiras cadastradas.
- Que as mulheres costureiras cadastradas tenham um desconto na compra de insumos para a produção.
- As prefeituras e o governo do estado realizem compras institucionais, como máscara, aventais, fardamentos e bolsas, diretamente produzidas pelas costureiras domiciliares e seus coletivos;

- Garantir espaços de comercialização para escoar a produção das mulheres costureiras.
- Implementação de Programas de saúde para mulheres costureiras assegurando o tratamento de doenças decorrentes do trabalho (adoecimento físico e emocional, tais como: doenças auditivas como consequência da exposição aos ruídos das máquinas de costura; hérnia de disco; tendinite nos pulsos, mãos, joelhos e tornozelos e LER; doenças oculares, por causa do trabalho noturno em péssimas condições de iluminação; asma e outros problemas respiratórios; ansiedade e depressão.
- Incentivo para realização de reformas ou construção de espaços onde as mulheres possam trabalhar coletivamente.
- Compromisso dos governos com a revitalização ambiental dos rios e saneamento básico.
- Garantir a abertura de novas creches, especificamente para as mulheres costureiras, com horário que possibilite as mulheres trabalharem.
- EPIs distribuídos entre as mulheres como medida de prevenção.
- Realizar oficinas de redução de danos, voltada para a saúde das mulheres.
- Regulamentação da profissão de costureira.
- Incentivo para que as costureiras possam fazer a contribuição para a previdência social – com diferenciação do tipo de contribuição. Levando em consideração a condição insalubre do ofício de costureira (exposição a agentes nocivos e que causam danos à saúde, como os pelos do jeans, e as doenças causadas por esforços repetitivos como a Lesão por Esforço Repetitivo (LER) e a Doença Osteomuscular Relacionada com o Trabalho (DORT);
- Adoção de medidas que assegurem a precificação que crie um teto mínimo para contratação nas faixões;
- Oferta de créditos para compras de maquinário e insumos.
- Criação de canais informativos sobre os direitos e a proteção social.

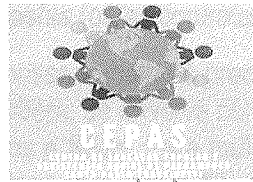
Esta carta foi construída coletivamente por mulheres costureiras do polo de confecções, por organizações de mulheres de Recife e Região Metropolitana que integram o Projeto Costurando Moda com Direitos coordenado e desenvolvido pela FASE / Fundo SAAP/ FASE PE, em parceria com as organizações: Cidadania Feminina, CEPAS, Acooperarte, Mulher Art e Ação, Rede de Mulheres Produtoras do Recife e RMR, Casa Lilás, Grupo Espaço Mulher, Grupo Cactos, Gênero e Comunicação; e SOS Corpo – Instituto Feminista para a Democracia.

*[Handwritten signature]*

*Populy Uruide.*  
*Victoria Furtado*



*Liana Lins*

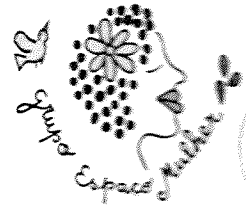
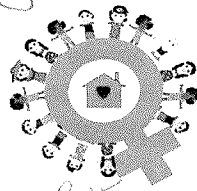


*[Handwritten signature]*

*Mulher 157 FASE*  
*Trabalha Pretos Juntos*



*ufc - Juntas J.*



*[Handwritten signature]*

*M<sup>te</sup> Jussara Brito*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

*Para la Pesquisa Participativa Feminista*  
*Suzineille Rodrigues de Medeiros*  
*[Handwritten signature]*